

SETEMBRO DE 2026
Trimestral

REVISTA
CLS
E-books





CLS E-BOOKS

Endereço:

www.cls-ebooks.com

Mação - Santarém

Portugal

Tel.: 938-322-683

Correio eletrónico: contato@cls-
ebooks.com

ATENÇÃO:

ESTA REVISTA É UMA OFERTA DA **CLS E-BOOKS**,
NÃO PODE SER VENDIDA.

REVISTA Nº 1

CLS e-books

Edição—1ª Setembro 2026

Número—1/2026

Autora—Laura Somerset

Editora—CLS e-books

ISBN—978-989-36773-9-1

DL—570011/2026

NOTA EDITORIAL

Esta revista reúne uma seleção de artigos da autoria de Laura Somerset sobre diversos temas e áreas de interesse, entre os quais Literatura e Criança, Arte e o Mundo, Comemorações entre outros.

Os textos aqui apresentados foram originalmente publicados no blogue pessoal da autora e na sua página no LinkedIn, entre setembro de 2025 e agosto de 2026.

Salvo indicação em contrário no final de cada artigo, todos os conteúdos são da exclusiva autoria de Laura Somerset.

Por motivos de saúde, a autora recorreu ocasionalmente ao apoio da Inteligência Artificial, nomeadamente ao Microsoft Copilot. Contudo, todos os textos publicados refletem integralmente o seu pensamento, ideias e convicções pessoais. Sempre que necessário, a autora revê, adapta, remove ou substitui frases, parágrafos e vocabulário, de forma a garantir a plena concordância com o conteúdo apresentado.

Ainda assim, reconhece na Inteligência Artificial uma ferramenta valiosa, com inúmeras potencialidades e aplicações.

Todas as imagens incluídas nesta publicação foram criadas através do Microsoft Bing Image Creator, ou são capas dos livros de Laura Somerset.

Esta revista é disponibilizada gratuitamente e não pode ser objeto de venda. Trata-se de uma oferta da CLS e de uma publicação da autoria de Laura Somerset.

CLS e-books

**ARTIGOS
DE
SETEMBRO 2025
A
AGOSTO 2026**

ARTIGOS :

TEMA I

COMEÇO

Como tudo começou

As primeiras publicações

TEMA II

ESCREVER PARA CRIANÇAS

O livro infantil

Personagens, ilustrações e outros elementos

Livros infantis vs. Livros de adultos

O livro digital

TEMA III

CRESCER COM OS LIVROS

A infância

A fantasia

Ilustração ou texto

A evolução da aprendizagem

TEMA IV

O TAMANHO E O CONTEÚDO

O conteúdo dos livros

O tamanho dos livros

Os livros escolares

TEMA V

O LIVROS E A ARTE

A cor

A arte digital

A intemporalidade dos livros

TEMA VI

OS LIVROS E AS ÉPOCAS

Passado

Presente

Futuro

O cheiro dos livros

TEMA VII

O AUTOR E A CRIAÇÃO

Autora independente

Autor vs. Escritor

Contratos de edição

“Post mortem”

TEMA VIII

A SOCIEDADE E OS LIVROS

As classes sociais e os livros

Bibliotecas

TEMA IX

A ERA MECÂNICA

Desenho animado

A era digital

Internet vs. Crianças

PART I
COMEÇO

COMO TUDO COMEÇOU

Tudo começou em meados de 2013, estava sentada a ver o filme “*Miss Potter*”, protagonizado por Renée Zellweger, filme de 2006, que retrata a vida de Beatrix Potter (1866-1943), a célebre escritora e ilustradora inglesa de literatura infantil. De certa forma, identifiquei-me com a sua história. Na época em que viveu, as opções para muitas mulheres eram limitadas, mas Beatrix Potter encontrou o seu próprio caminho através da escrita e da determinação.

Tal como ela, sempre desenhei. E, também como ela, nunca me dei facilmente por satisfeita. Quantas vezes desenhei, apaguei, rasguei e recomecei um trabalho nem eu própria sei dizer. Basta lembrar as inúmeras versões que criei para a segunda edição da minha primeira história original, *Boneca*.

Das histórias escritas por Beatrix Potter nasceram livros que, após várias tentativas, acabaram por ser publicados e conquistar o público britânico. A sua vida teve momentos de felicidade e também de profunda tristeza. Foi uma história de coragem, persistência e recomeço.

Confesso que os meus primeiros passos não foram particularmente originais. Comecei por adaptar e recriar histórias tradicionais, como *A Carochinha* e outras narrativas populares, procurando dar-lhes um novo olhar. Tentei publicá-las, mas sem sucesso.

Ainda assim, não desisti. Foi então que nasceu a história de *Kitty*, inspirada no meu cão Rex, que também se perdeu na floresta junto à nossa casa. Fiz as ilustrações numa semana e escrevi o texto em apenas dois ou três dias. Entusiasmada, submeti a obra para publicação na Amazon.

Mais tarde descobri que o livro não tinha sido publicado. O projeto tinha ficado guardado apenas como rascunho.

Apesar da desilusão, continuei a acreditar na história. Gostava verdadeiramente dela e sentia um enorme carinho pela personagem. Decidi então refazer as ilustrações e alterar o título para *Boneca*. A mudança surgiu porque já existia outra obra intitulada *Kitty*, uma história sobre uma gatinha publicada através da CreateSpace, a editora de livros impressos associada à Amazon na época. Para evitar confusões, optei por um novo nome – *Boneca*.

Voltei a submeter o livro e, desta vez, foi aceite para publicação através da CreateSpace e integrado no catálogo da Amazon. Fiquei extremamente feliz.

Contudo, essa alegria não durou para sempre. Anos mais tarde surgiram dificuldades relacionadas com a gestão da minha conta, que acabaram por limitar o meu acesso à plataforma e à gestão da obra publicada.

Mesmo assim, nunca abandonei *Boneca*. Posso afirmar que, quando vi aquele pequeno livro terminado, com apenas 18 páginas e 9 ilustrações, senti um orgulho imenso. Era a prova de que tinha conseguido transformar uma ideia numa obra original.

Se não utilizei o meu nome verdadeiro foi apenas porque existem outras pessoas na minha família com o mesmo nome. Por essa razão escolhi o pseudónimo **Laura Somerset**, uma escolha que também constitui uma homenagem à mulher que inspirou o início da minha carreira: **Beatrix Potter**.

Laura Somerset



AS PRIMEIRAS PUBLICAÇÕES

Depois de publicar o meu primeiro livro "**Boneca**", com desenhos refeitos na CreateSpace e na Amazon em 2016, a data da última publicação, surgiram alguns problemas, como o Copyright ou os Direitos de Autor.

Li tudo o que dissesse respeito ao tema, telefonei para o IGAC e uma senhora de nome Conceição, depois de eu lhe explicar o problema sobre os Direitos de Autor nos EUA, disse-me: *"Ah! Anda a publicar livros online, isso aí, registre ou não o seu livro, não temos nenhum poder, ultrapassa as nossas competências, o Registo do livro só funciona para livros em papel e publicados em Portugal, nem conheço nada que a possa proteger, olhe, é uma questão de sorte ou azar, leia a Convenção de Berna (Tratado Internacional sobre Copyright entre vários países no mundo)"* ou seja, fiquei a saber que o registo dos meus livros no IGAC não serviria para nada quando se tratava de publicar livros em plataformas no estrangeiro e online como a Amazon.

Conheci a plataforma Creative Commons, mas não me convenceu. Acabei por desistir.

Pessoalmente, continuo a pensar que o mais lógico de tudo seria a certificação feita pelo nosso computador, de alguma forma que fosse, mas que o nosso trabalho ficasse para sempre ligado ao mesmo e aos nossos dados de utilizador, para a segurança do nosso trabalho, essa certificação fosse visível para nós.

Nas grandes plataformas como a Amazon que tem a Kindle, a Kobo que tem o e-reader Kobo e até o Play Livros da Google, sempre que alguém compra um livro, só o consegue ler se tiver instalado a aplicação de leitura no seu computador e necessita de uma ligação á Internet para poder ter acesso ao livro, o que significa que o leitor está sempre identificado enquanto cliente, não podendo retirar o e-books da aplicação. E, para já, é a única solução que permite aos autores publicar livros online em segurança.

Recentemente, no meu site CLS, escolhi um método diferente: o cliente, para comprar um e-book, tem que concordar com um contrato da CLS, uma forma de garantir os meus direitos de autor e certificar-me de que ninguém irá usar o meu livro para mais nada para além do uso pessoal, mas, mesmo assim, poderá ser arriscado.

Laura Somerset

REX



PART II
ESCREVER PARA
CRIANÇAS

O LIVRO INFANTIL

Por que continuam tão importantes?

Num mundo onde as crianças vivem divididas entre o mundo dos ecrãs e o seu dia a dia - o livro infantil e juvenil tem um poder raro: o de criar pausas - pausas que permitem aos mais novos sonhar, imaginar, explorar e construir outros mundos, a seu gosto.

A literatura para crianças não é apenas entretenimento, mas também uma ferramenta de crescimento e descoberta.

É onde descobrem que a imaginação não tem limites e ajuda-os a:

- Desenvolver as suas ideias, compreender emoções, a entender o mundo que o rodeia.
- Cultivar o hábito de leitura - quanto mais cedo começa, maior a probabilidade de acompanhar na sua vida adulta.
- Promover curiosidade - livros são convites para explorar e questionar.

Aproximar gerações – pais e crianças partilham memórias através das histórias.

Mas, talvez o mais bonito de tudo seja: os livros infantis serem, muitas vezes, a primeira porta para o mundo novo e onde uma criança se sente realmente importante.

Neles encontram personagens com quem se identificam, mundos onde pertencem e possibilidades que lhes revelam que podem ser mais - e sonhar mais.

Criar, divulgar ou simplesmente apoiar a literatura infantil é investir no futuro, porque cada leitor que se apaixona por uma história é alguém que cresce com mais imaginação, sensibilidade e capacidade de ver o mundo melhor.

Copilot



PERSONAGENS, ILUSTRAÇÕES E OUTROS ELEMENTOS

Nos livros infantis as ilustrações, dependendo do livro, são o que mais fascina uma criança, principalmente com os elementos bem organizados (sem miscelânea), com objetividade e clareza, a criança adora observar o conteúdo da ilustração (perde o olhar nas ilustrações) como se tentasse memorizar os elementos nela contidos, ou imaginar-se naquela história, e tentar descobrir mais sobre a história do livro através das ilustrações. Mas, quando esses elementos passam a ser muitos e estar dispersos, sobrepostos, com cores mal definidas, a criança perde o interesse.

Livros infantis, devem ter os elementos de ilustração todos muito bem definidos, organizados e à vista, para que a criança consiga com a sua vista abranger o elemento (o tamanho do livro, aqui também é muito importante) para poder tentar descobrir o significado de cada um, sem se aborrecer, de tanta confusão de elementos e de cores (o que pode tornar o livro sem interesse para a criança e até mesmo frustrante).

As cores são importantes, transmitem emoções e sentimentos, quando bem definidas em cada elemento.

A organização, também é muito importante, sem confusão de temas, ocupar uma página com muita informação pode baralhar e confundir a criança, levando-a a não gostar de livros. Uma página um tema, um texto, nunca demasiado longo e sem letras ou imagens que a possam confundir.

Ser infantil é ser criança, é o começo da descoberta de um mundo totalmente novo para ela e assim é necessário ser objetivo na elaboração de um livro infantil, para que a criança consiga entender o seu conteúdo.

Laura Somerset



O LIVRO DIGITAL

A leitura infantil e juvenil está a atravessar uma grande transformação, com o formato PDF que pode ser um poderoso aliado na formação de novos leitores.

Pais e educadores usam livros infantis e juvenis em PDF por serem práticos e acessíveis. As razões são simples:

1º Acesso imediato - Milhares de e-books com novas histórias a um clique sem barreiras geográficas ou custos de envio.

2º Portabilidade - Uma biblioteca inteira na sua Tablet ou Laptop, ideal para manter os jovens entretidos e aprenderem alguma coisa.

3º Inovação visual - Torna as ilustrações mais ricas, tornando a leitura mais envolvente.

A literatura, seja em papel ou em e-book, continua a ser a base para o desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico. E o formato PDF é o que melhor se adapta às novas gerações.

Copilot

"Denis"

de Laura Somerset



LIVROS INFANTIS VS. LIVROS ADULTOS

Qual deles o mais trabalhoso?

Ambos tem trabalho, um em tamanho (250 páginas ou mais) o outro em tempo (+ de 10 ilustrações) ambos levam algum tempo a concluir.

Cada ilustração requer tempo, planejamento, composição, escolha da cor e atenção aos detalhes.

Em muitos casos, a produção das imagens pode consumir mais tempo do que a própria redação do texto.

Embora, saiba por experiência própria, que um livro de 250 páginas, pode ter uma conclusão mais rápida que um livro infantil com 10 ilustrações, já para não falar com maior número de ilustrações (além dos enganos – refazer tudo de novo) exceto as ilustrações digitais, bastante mais práticas, embora também levem algum tempo sobretudo se o livro for totalmente ilustrado, mas a conclusão pode ser bastante mais rápida.

Porque são os livros para crianças mais caros que os livros para adultos?

Resposta óbvia – ilustrações, os livros para adultos não tem ilustrações exceto a capa, comparando com os livros para crianças que tem no mínimo 10 ilustrações.

As ilustrações dos livros infantis levam mais tempo a fazer que escrever um texto mesmo que seja de 250 páginas e sem ilustrações, é um facto.

Mas, convém não esquecer que por detrás de um simples livro infantil há um enorme trabalho criativo o de ilustrar.

Mas é precisamente a combinação entre palavras e ilustrações que torna a literatura infantil tão especial para as crianças.

Laura Somerset

O Alfabeto em desenhos

Livro II
de Laura Somerset

de

A



a

z



PART III
CRESCER COM
OS LIVROS

A INFÂNCIA

A infância é sem dúvida uma das fases mais bonitas da nossa vida (quando nos deixam ser crianças) desde que nascemos até à fase de ir para a escola, é ouvir as pessoas dizer *“que fofo/a, que lindo/a”* ... transformam aquela fase da vida, numa fase única andam todos à roda da criança *“cuidado, ai o menino/a, olha o que ele está a fazer, que engraçado”*.

É o período das primeiras descobertas, das perguntas sem fim, das brincadeiras espontâneas e da capacidade quase infinita da imaginação.

São anos que passam depressa, mas que deixam memórias para sempre.

Por isso, acredito que os pais e educadores devem aproveitar todas as oportunidades para partilhar momentos com as crianças como:

- Ler uma história,
- Conversar sobre um livro,
- Observar uma ilustração juntos;

Podem parecer momentos simples, mas transformam-se numa recordação duradoura.

Para que esse momento não passe para o esquecimento, é necessário: acompanhá-lo, ler-lhe livros durante o dia, à noite ao deitar, explicar-lhe o conteúdo do livro, mesmo que não pergunte, partilhar todos os momentos, mesmo que curtos com os seus filhos, e pense *“isto já não volta a acontecer”* porque depois vão crescer e tornarem-se independentes.

Os laços que se criam na infância, ficam para a vida, são aqueles que mais retemos na memória, sejam bons ou maus, é na infância que se molda a vida futura de um adulto.

Muitas das referências emocionais, afetivas e culturais têm origem precisamente na infância.

Talvez por isso os livros infantis sejam tão importantes, não apenas como objetos de leitura; mas, como companheiros de crescimento e descoberta.

Laura Somerset

FANTASIA

Pode parecer simples criar histórias e ilustrações para crianças, mas há algo de profundo nisso, é uma forma de contribuir para o seu futuro, ajudando a que os mais novos criem laços com a leitura e que possam sonhar e manter mais informados.

Os meus livros infantis e juvenis são isso: uma mistura de fantasia, ilustração e conhecimento pensada e inspirada nas novas gerações - e também para lembrar aos pais a importância que é poder sonhar e imaginar.

Laura Somerset



ILUSTRAÇÃO OU TEXTO

Perguntam muitas vezes o que faço primeiro a ilustração ou o texto?

Normalmente, faço o texto e depois as ilustrações, relacionadas com o melhor momento do livro, aquele que terá mais importância para a história.

Ilustrar não é apenas deixar uma história bonita é mostrar aquilo que as palavras não conseguem alcançar:

- Revelar emoções que as palavras não descrevem.
- Criar ligações emocionais com as personagens
- Dar voz e forma a mundos imaginários.

Na literatura infantil, texto e imagem trabalham em conjunto, um não substituí o outro, completam-se.

Seja num livro infantil ou qualquer outro projeto, o objetivo é fazer com que os livros permaneçam.

Laura Somerset

A EVOLUÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os 5 verbos que vão desde a Infância à Idade adulta passando pela Juventude:

1. **Ver** – a primeira fase da criança e sua ligação com os livros passa pelo - ver *“sob um olhar de uma criança, como alguém disse”* - que tal como os adultos gostam de pintura, escultura e outras formas de arte sem palavras; a criança também, gosta de ver livros de imagens, desenhos ou ilustrações é na realidade uma forma diferente de aprendizagem e de se relacionar com o mundo novo e desconhecido.
2. **Ouvir** – a segunda fase “ouvir a história contada por alguém, mãe, pai, avós...” uma outra forma de aprender é ouvir e, por conseguinte, estabelecer diálogo com as pessoas através de perguntas como: *“O que é...; Como foi...?”* Perguntas que pedem respostas e faz nascer a curiosidade, tão importante nas nossas vidas, e sem qual seríamos todos ignorantes;
3. **Ler** – a terceira fase mais avançada “ler – altura em que a criança já anda na escola, já aprendeu a ler”, em cada palavra que lê aprende como se escreve, como se fala ou deve falar num diálogo” e tudo sempre sobre o verbo aprender;

4. Aprender – a quarta fase “para alguns uma fase escolar mais avançada de aprendizagem” quando na realidade todas as fases foram de aprendizagem de formas diferentes, mas sempre a aprender.

5. Saber – a quinta fase “que nunca termina – tal como se costuma dizer: *“o saber não ocupa lugar”, “e estamos sempre a aprender”*, porque quem não aprende fica parado no tempo, é como se a sua vida parasse de evoluir e é tudo o que não queremos, já basta que possam existir limitações para o fazer.

Verbos que muitos pais desconhecem e que são básicos nas vidas dos seus filhos desde a infância à idade adulta.

Laura Somerset

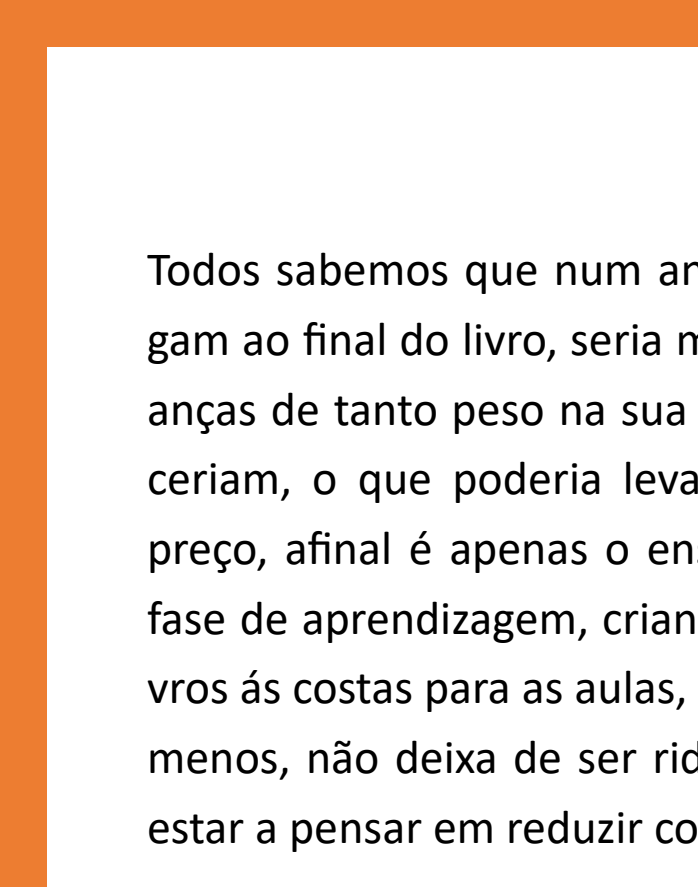


PART IV
TAMANHO E
CONTEÚDO

O TAMANHO DOS LIVROS

Quando comecei a publicar, no formato Print on Demand (livro impresso sob encomenda), deparei-me com diferentes tamanhos de livros, livros para crianças de 4 aos 6 anos, tamanhos de 21x21cm ou A4 com este último, fiquei a pensar o livro é quase tão grande quanto a criança, espero que não se torne o seu livro favorito, vai andar sempre agarrado a ele o que poderá dar uma grande confusão.

Quando chegava o momento de escolher o tamanho do meu livro, o meu livro era sempre mais pequeno que os tamanhos usados pelas Editoras e por muito que eu quisesse que o meu livro tivesse apenas 18x18 cm ou 19x19 o tamanho ideal para crianças entre os 4 e os 6 anos, não existia nenhuma Editora que publicasse nesse tamanho. Este foi o meu segundo embate com a publicação online, mas não é só em termos de editoras online que isto acontece, basta reparar-mos nos livros escolares e no tamanho dos livros para o ensino básico do 1º ano ao 4º ano que na minha opinião são grande demais, apesar de não serem um A4, devia ainda ser um pouco mais pequeno, e acho tão óbvio, que me pergunto será que os Editores de livros escolares em Portugal nunca viram uma criança, e não conseguem imaginar um tamanho de livro ideal, como o 19x21 ou algo semelhante e de preferência com menos páginas.



Todos sabemos que num ano letivo, os alunos nunca chegam ao final do livro, seria muito melhor, libertavam as crianças de tanto peso na sua mochila, pais e alunos agradeceriam, o que poderia levar também a uma redução de preço, afinal é apenas o ensino básico, estão ainda numa fase de aprendizagem, crianças pequenas com quilos de livros às costas para as aulas, dos quais só vão ler metade ou menos, não deixa de ser ridículo, quando todos devíamos estar a pensar em reduzir consumos, pelo meio ambiente.



E tal, como os livros escolares, os livros de entretenimento, tão importantes no crescimento das crianças, também deveriam obedecer a padrões de tamanhos, tipo e a nível mundial, afinal, as crianças crescem mais ou menos todas ao mesmo ritmo, e os livros devem ser proporcionais ao seu tamanho.

O famoso A4 é aconselhável quando se está no secundário ou universidade e não no ensino básico. Mas eu lembro-me de que nos meus tempos de liceu, os livros eram bastante mais pequenos (+/-A5) do que aqueles que hoje em dia se vendem para as crianças nos primeiros 4 anos de estudo.

Hoje, graças a Deus, não preciso de me preocupar com o tamanho dos livros que outras editoras escolhem.

Na Editora CLS, sou eu que escolho o tamanho do livro, sempre em função da idade, assim como o número de páginas, tudo adaptado à respetiva idade dos leitores:

- 18x18 ou 19x19 cm para as Histórias Infantis o meu tamanho preferido e provavelmente também o deles;
- A5 para os adolescentes nos livros do Conhecimento;

Quanto ao número de páginas, tento nunca ultrapassar as:

- 20 páginas para crianças entre os 6 e os 8 anos;
- 30 a 40 para crianças entre os 8 e os 10 anos;
- acima de 40 páginas para adolescentes entre os 10 e os 12 anos,
- com mais de 100 páginas para adolescentes com mais de 15 anos ou adultos.

Quando vejo grandes editoras mundiais com livros para crianças com 90 páginas e alguns desenhos, embora que bons, penso que a criança só vai entender o livro quando tiver 15 anos.

Laura Somerset

O CONTEÚDO DOS LIVROS

É um dos temas que mais me preocupa, o conteúdo dos livros infantis e juvenis.

Quanto aos livros infantis, como já disse na minha biografia, trabalharei sempre os temas que eu considero adequados aos mais novos, levando em consideração que a criança tem o direito de sonhar, de se divertir, de brincar, de gostar de ler ou ver livros desenhos, embora nem todos os pais queiram que os filhos, durante a sua infância sejam mesmo infantis, e transformam-nos em pequenos adultos, o que acho triste, digo sempre: *“que as crianças não tem que ser responsáveis, os adultos sim, as crianças devem ser amadas e acarinhadas, obedientes claro, mas a responsabilidade é uma competência dos pais”*. Daí, por vezes, a minha revolta quando os pais dizem: *“Lê os livros da escola que esses é que interessam; o resto não interessa nada”*, uma opinião e atitude completamente erradas.

Pessoalmente, gosto da ideia *“que ser criança é ser mesmo ser criança”* e não o contrário.

Durantes estes últimos anos em que me dediquei á escrita de livros infantis, verifiquei, que as pessoas e o mundo de uma forma geral, sobretudo os "media - TV" que na maioria das vezes não tem a noção dos disparates que dizem ou deixam passar nos canais de televisão sobre livros infantis, e tornam aos olhos dos pais (iletrados).

Mas, que livros com temas de magias, bruxarias, monstros, guerras e lutas entre crianças e por aí fora são livros infantis, ao invés de serem jornalistas honestos e realistas e dizerem que aqueles tipos de livros são completamente inadequados para crianças, mesmo que as crianças já andem na Escola Primária.

Penso que o livro infantil deve ser escolhido pelo seu conteúdo infantil e não porque está na moda ou porque vende muito.

E o tamanho (100 e 500 páginas) não é um livro infantil; eu nem sei se é juvenil, mas infantil não é definitivamente. Além de que, não é porque um livro fala de uma criança ou de um jovem que o torna num livro infantil ou juvenil.

(Tudo isto dito e sem ofensa para os escritores, que têm todo o direito de escrever o que muito bem entendem, apenas devem definir muito bem o público-alvo a que se destina e transmiti-lo aos meios de comunicação social, para que estes não influenciem erradamente os pais).

É uma preocupação que tenho, como vai ser o futuro das crianças que leem este tipo de livros, sem amor, sem amizade, sem bons sentimentos, sem alegria, sem cor, num mundo de negatividade, com raiva, a destilar ódio pelos seus adversários que também são crianças.

Provavelmente foi assim que lamentavelmente nasceu o *bullying* e sabe Deus que mais consequências virão a ter na vida futura das crianças que os leem.

Gostava que os adultos deixassem as crianças sonhar e que se limitassem a guiá-las para um mundo melhor, e não o deles, que as deixassem viver no seu *próprio mundo infantil e no seu próprio estatuto e direito de ser criança*.

No tempo dos meus pais, as histórias infantis contadas à lareira eram sobretudo exemplos de comportamento, como a cobiça da raposa na história "Corvo e a Raposa" e outras, talvez demasiado adultas ou não, mas na época, era assim.

Para terminar penso que os pais deveriam deixar os filhos escolher os livros; talvez eles sejam mais sensatos e inteligentes na escolha daquilo que querem ler ou ver.

Laura Somerset

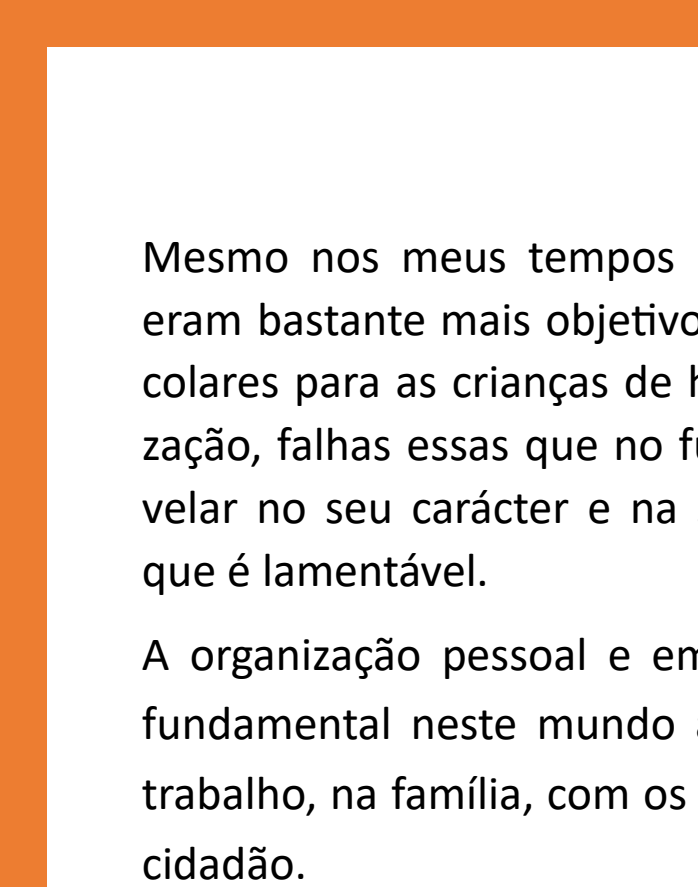
LIVROS ESCOLARES

Há algum tempo, tive a oportunidade de ver como são os livros escolares para crianças dos primeiros anos de escola, muito diferentes da minha antiga Escola Primária.

No meu tempo e no tempo dos meus pais, cada página tinha apenas um tema, um poema, um texto, por vezes, um desenho a acompanhar. No tempo dos meus pais, a diferença residia no tamanho do livro era muito mais pequeno, basicamente um livro de bolso, mas encadernado. No meu tempo, o livro era quadrado de 21x21 cm e de capa mole.

Hoje em dia, o livro é ligeiramente mais pequeno que um A4 (exceto nos cadernos de apoio que tem o tamanho A4 para uma criança ???); o tema, cada página de um livro do 1º ano (antiga 1ª classe), é uma linda confusão, tem textos, jogos, adivinhas... enfim um nunca mais acabar de assuntos (embora interessantes e instrutivos, mas tudo ao molho), uma verdadeira barafunda que na minha opinião só serve para confundir das crianças.

Pensei: *"Não sei como crianças tão pequenas conseguem concentrar-se naquelas páginas."*



Mesmo nos meus tempos de liceu (adulta), os livros eram bastante mais objetivos; o que falta aos livros escolares para as crianças de hoje: objetividade e organização, falhas essas que no futuro da criança se irão revelar no seu carácter e na sua organização pessoal, o que é lamentável.

A organização pessoal e emocional de uma criança é fundamental neste mundo a todos os níveis, quer no trabalho, na família, com os amigos, quer mesmo como cidadão.



Este é um tema para o Ministério da Educação e os responsáveis pelo Ensino em Portugal, como editores e autores de livros escolares, encarregados de educação e também professores, refletirem e pensarem... sobre o que está errado.

Laura Somerset



PART V
ARTE E OS LIVROS

A COR

A linguagem silenciosa das cores, as cores fazem parte da nossa vida desde os primeiros momentos da infância.

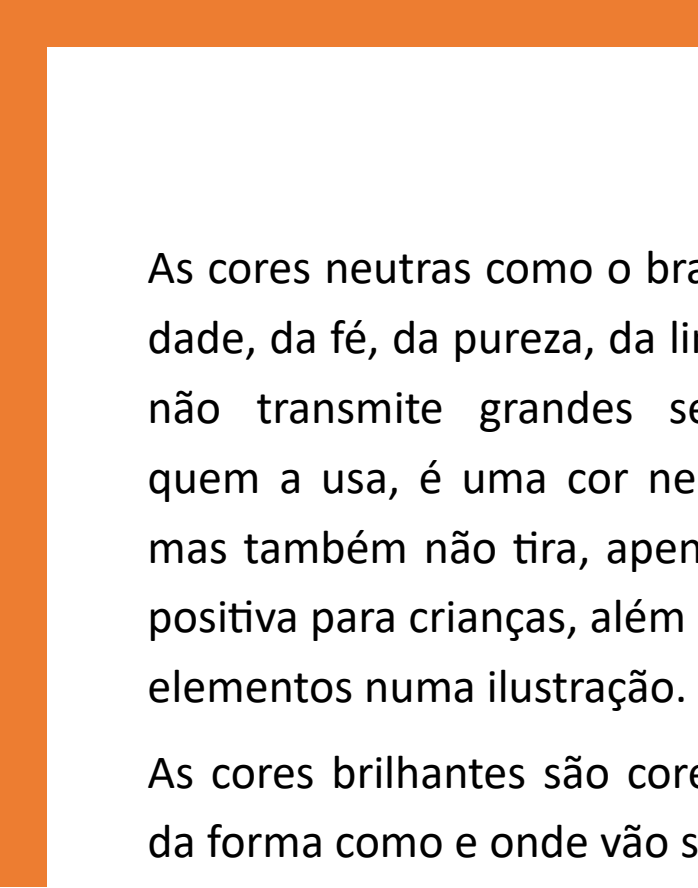
Mesmo antes de compreendermos palavras, já reagimos às sensações que elas transmitem.

As cores definem-se como claras, escuras, vivas, pastéis, neutras, brilhantes e por aí fora.

As cores suaves ou claras costumam associar-se à tranquilidade, à serenidade, paz e ao descanso, ótimas para induzir o sono das crianças e dos adultos.

As cores escuras dão-nos uma sensação de tristeza, melancolia, dor, sofrimento e outros sentimentos mais profundos; são cores mais formais, pouco associadas a crianças; são cores adequadas aos adultos ou contextos artísticos dramáticos ou reflexivos.

As cores vivas são normalmente associadas à alegria, à vida, ao riso, à boa disposição, ao entusiasmo, dinamismo à energia positiva, transmitem sentimentos e atitudes mais positivas perante a vida e ajudam-nos a ultrapassar obstáculos que se nos deparam, definitivamente as minhas favoritas para as ilustrações dos meus livros infantis.



As cores neutras como o branco, a cor da paz, da liberdade, da fé, da pureza, da limpeza e mais, uma cor que não transmite grandes sentimentos, apenas alivia quem a usa, é uma cor neutra, não dá grande coisa, mas também não tira, apenas alivia, fica-se igual, mas positiva para crianças, além de permitir destacar outros elementos numa ilustração.



As cores brilhantes são cores chamativas dependendo da forma como e onde vão ser usadas, apelam ao olhar, ao mostrar, à vaidade, usadas em comemorações como a passagem do ano, festa de anos, também não têm grandes sensações, apenas chamam a atenção, mas não são nada infantis.

Numa ilustração bem construída, cada cor desempenha uma função específica. Não se trata apenas de estética, mas também de comunicação emocional, as cores contam histórias mesmo quando não existem palavras.

Laura Somerset

A ARTE DIGITAL

"Desenhos e Ilustrações"

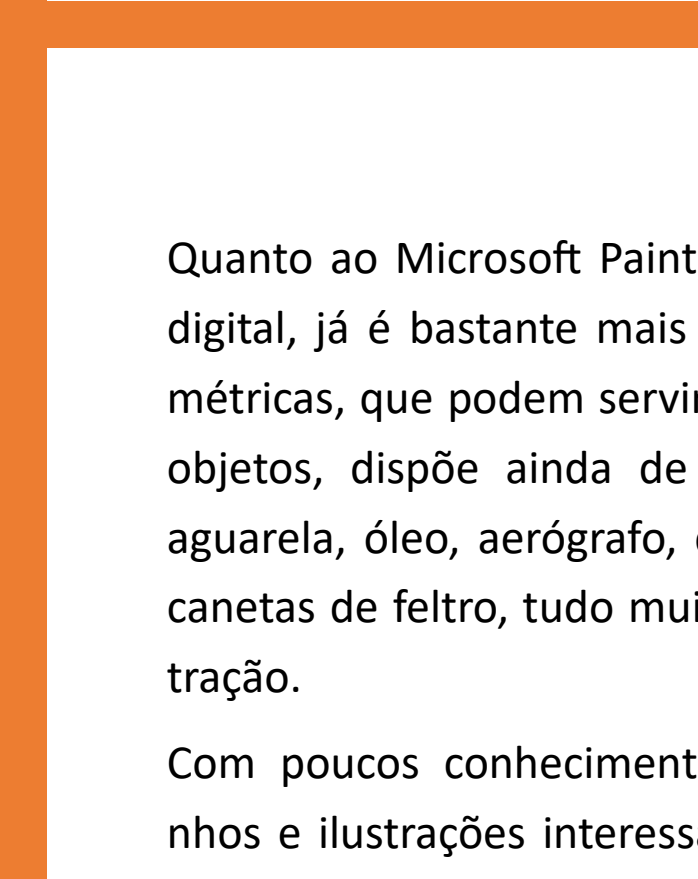
Nas últimas décadas, a tecnologia transformou profundamente a forma como criamos arte.

O desenho e a ilustração digital abriram novas possibilidades aos artistas, permitindo criar obras com ferramentas que combinam criatividade, praticidade e inovação.

Uma arte ligada à informática, aos computadores e às aplicações, uma arte recente e muito moderna.

- Aplicações de desenho e pintura digital oferecem recursos que simulam técnicas tradicionais, como aquarela, óleo, grafite ou tinta-da-china, ao mesmo tempo que permitem corrigir erros, experimentar novas ideias e trabalhar sem consumo e desperdício de materiais.

A pintura digital que usa aplicações de pintura como o Microsoft Fresh Paint apesar de nunca ter usado, penso que poderá ser uma forma de arte interessante devido à possibilidade de variantes de textura que uma tela poderá apresentar. Mas, funcionando numa tablet tátil ou com caneta tátil, será mais fácil manobrar e muito útil e prático, evita o desperdício de telas, mesmo quando o artista não gosta do seu trabalho.



Quanto ao Microsoft Paint, uma aplicação de desenho digital, já é bastante mais fácil, devido às formas geométricas, que podem servir para criar diversas figuras e objetos, dispõe ainda de texturas de pintura, como aguarela, óleo, aerógrafo, canetas de caligrafia, lápis e canetas de feltro, tudo muito útil para desenho ou ilustração.

Com poucos conhecimentos, consegue-se criar desenhos e ilustrações interessantes, basta alguma técnica, criatividade e imaginação e já está, a obra fica pronta sem gastar papel ou tintas e também serve para imprimir. As impressões ficam lindas sobretudo em papel de fotografia.

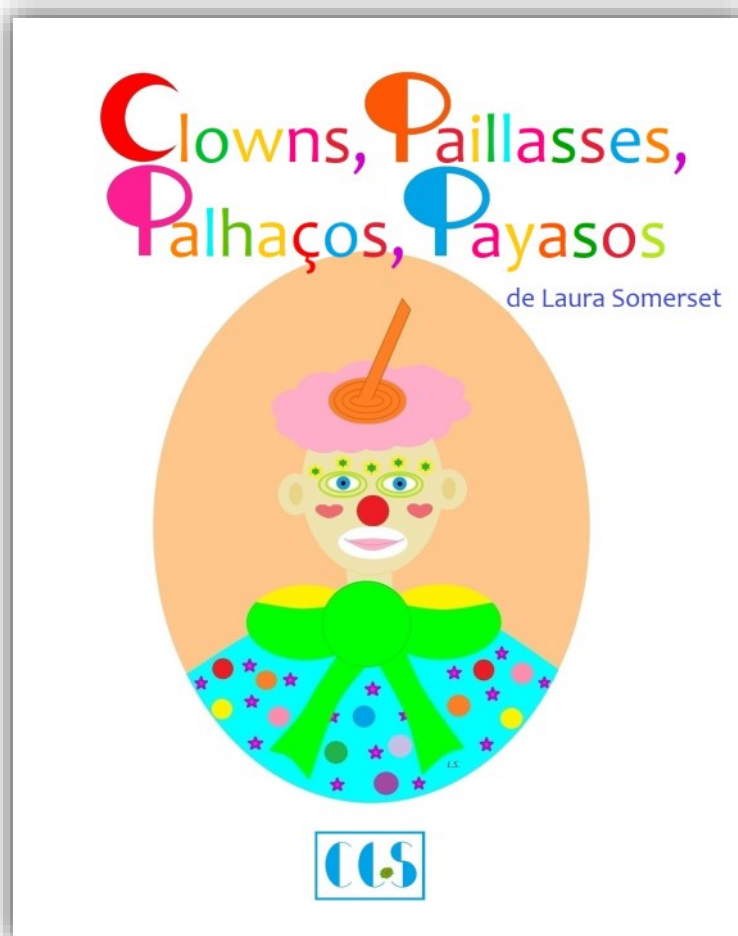
Para ilustradores e artistas, estas ferramentas representam uma oportunidade extraordinária. Com imaginação, alguma técnica e dedicação, é possível criar ilustrações ou desenhos de elevada qualidade diretamente num computador ou tablet.

A arte digital não substitui as técnicas tradicionais. Pelo contrário, veio ampliar as possibilidades criativas dos artistas.

Mais do que uma mudança tecnológica, representa uma nova forma de expressão artística adaptada ao século XXI.

O mundo da informática veio com certeza revolucionar o mundo de uma forma positiva, sobretudo na economia de tempo e desperdício. Obrigado por este utensílio tão precioso.

Laura Somerset



A INTEMPORALIDADE DOS LIVROS

Poucas formas de arte conseguem atravessar tantas gerações como os livros.

Um livro criado hoje pode continuar a ser lido, estudado e apreciado muitas décadas ou mesmo séculos depois, temos vários exemplos de literatura que perduraram ao longo dos anos e que ainda hoje são muito apreciados por quem os lê – o livro não tem tempo para ser lido ou estudado, é uma obra intemporal.

Os livros, além de serem intemporais, também estão incluídos na **Arte** em todo o seu esplendor, tal como a música, o cinema, a pintura, a escultura, a arquitetura, a cerâmica ...

Afinal, todas estas formas de arte são produto da imaginação e criatividade do seu autor, expressão dos seus sentimentos, emoções, ideias e ideais, organizados da forma que o seu autor idealizou, tornando a sua obra única no mundo.

Tal como as línguas evoluem, os costumes mudam e as sociedades transformam-se, as grandes histórias mantêm-se vivas porque falam de temas universais: amizade, amor, coragem, esperança, sonhos e desafios humanos.

Apesar de alguns livros ao longo dos anos serem atualizados na linguagem, porque afinal a nossa língua ao longo dos tempos "moderniza-se", sofre alterações e não é só devido a acordos ortográficos, mas porque faz parte da evolução da Humanidade, alterar formas de falar, de escrever, de questionar, de definir, de pensar e muito mais, o livro perdura, tal como alguns monumento, quadros, peças de arte, músicas ...

No que toca aos livros infantis e juvenis, são feitas alterações ou modernizações a nível das ilustrações (roupa, penteados...), dependendo do livro, também algum conteúdo (por exemplo, o rádio dá lugar à televisão...) o livro físico passa a e-book....

Cada vez que é publicado um livro no mundo, está a ser editado também **Arte**, que irá perdurar ao longo da **História da Humanidade**, sendo um marco na história que o Autor coloca no mundo.

Laura Somerset

PART VI
ÉPOCAS

PASSADO DOS LIVROS

No tempo dos meus pais, os livros eram extremamente pequenos (15x10 cm) e o seu conteúdo era uma mistura de histórias e realidade, mais adultos e instruídos, com muita informação, exemplos de vida e conselhos. Infelizmente, não havia espaço ou tempo para a literatura infantil, porque na altura a instrução ficava pela 4ª classe na maioria adolescentes; era-lhe ensinado o essencial e prático para a sua vida; a maioria começava a trabalhar aos 12/13 anos de idade.

No meu tempo, os livros já eram mais informativos, com mais desenhos, de tamanhos maiores, mais disciplinas, mas muito objetivos e bem organizados, ou seja, o ensino tinha evoluído e as crianças não eram limitadas a aprender a ler e a fazer contas. A escolaridade ia para alguns até ao 9.º ano e outros até ao 12.º ano, alguns cursos práticos, isto para o geral das pessoas, outros iam para a Universidade.

Existiam livros de entretenimento (além dos desenhos animados na televisão); a Anita, o Tintim e por aí fora... caros, só acessíveis a alguns; tínhamos que nos concentrar nos livros de estudo; esses eram importantes, segundo a opinião dos nossos pais.

Laura Somerset

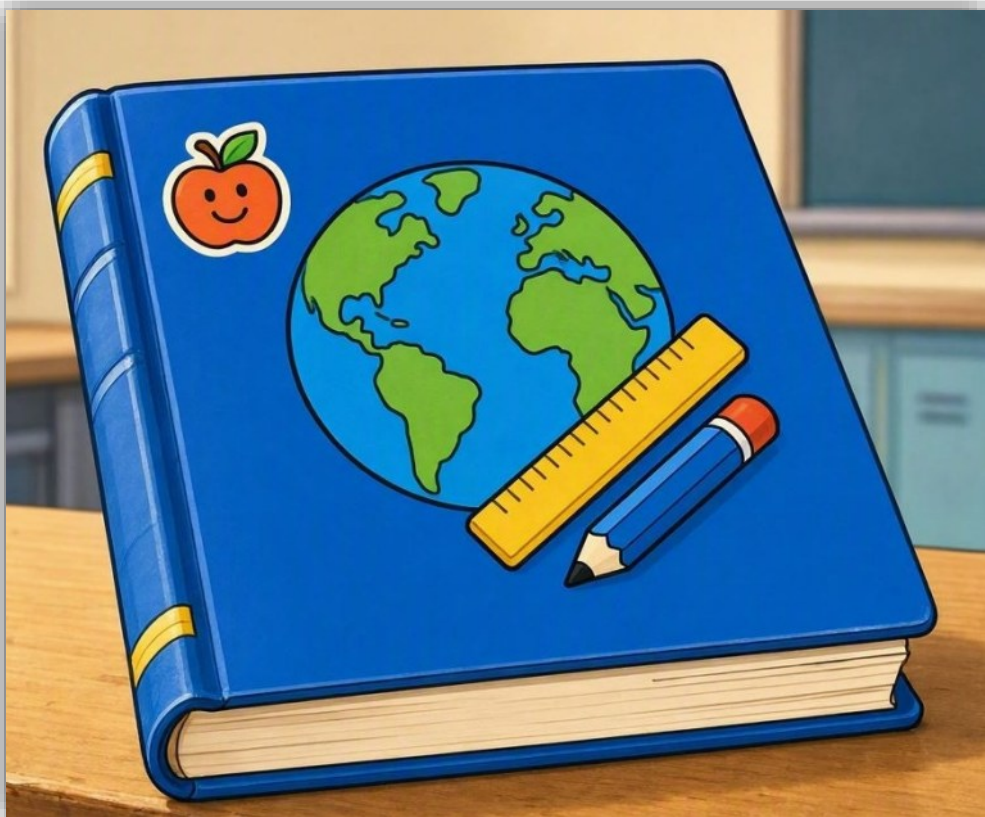


PRESENTE DOS LIVROS

Hoje em dia, os livros escolares são bastante mais abrangentes em relação aos temas, mas mais confusos, com demasiadas imagens/desenhos numa mesma página, levando, creio eu, à dispersão da criança, perante tanta barafunda, embora instrutivos e divertidos, mas confusos, pouco objetivos e com muita falta de organização.

Os livros de entretenimento ou literatura infantil são adquiridos porque estão na moda, e não pelo conteúdo ou pela qualidade do livro, ou pela aprendizagem, que, ao contrário do que os pais possam imaginar, a criança também aprende a ler, a ouvir ou a ver uma história infantil; o desenho num livro pode levar ao desenvolvimento da imaginação e criatividade da criança, o que também é positivo. Já, livros com monstros, bonecos horrendos, lutas entre crianças, gritos, enfim, poderão levar a situações mais sérias e menos interessantes; resumo tudo o que um livro infantil não deve conter, a meu ver.

Laura Somerset



FUTURO DOS LIVROS

Sensatez, inteligência são desejos meus para o futuro dos livros escolares ou de entretenimento: é urgente que se mude o pensamento e a atitude dos pais, dos meios de comunicação social e do mundo, relativamente a este assunto.

Gostava que o futuro dos livros escolares, fosse mais objetivo e menos disperso, instrutivo, sempre, claro, é essencial.

Relativamente aos livros de entretenimento, que se usasse e abusasse de assuntos sobre a amizade, o amor, a alegria, o humor, as brincadeiras, a tolerância, o respeito pelos outros, a cor; com bons e coloridos desenhos, que deveremos fazer o melhor possível; com os melhores sentimentos, alguma informação; só assim conseguiremos um mundo melhor.

Tudo começa na infância; é básico para se ser um bom adulto ser uma criança feliz; felicidade e alegria que podem ser transmitidas a partir dos livros.

Pessoalmente, e perante aquilo que vejo nas crianças e adolescentes de hoje em dia, receio pelo futuro das pessoas no mundo.

O *bullying* é apenas uma das situações provavelmente desenvolvida a partir de livros e filmes, além do racismo, da intolerância e da violência na infância e adolescência pela parte de alguns pais.

É obrigatório dar exemplos que também podem ser através dos livros que escrevemos. Temos que pensar que os pais hoje em dia andam muito ocupados: trabalho, casa, família e por aí fora. Temos que tentar ajudá-los nesta tarefa; eles não conseguem fazer tudo sozinhos.

Laura Somerset



O CHEIRO DOS LIVROS

Antigamente, os livros tinham um cheiro diferente, era agradável.

Hoje, alguns livros cheiram mal, eu que o diga, não sei como nem onde são feitos, mas, há algum tempo ofereceram-nos 3 livros de receitas num determinado hipermercado, com um cheiro horrível, a ponto de não os conseguir usar e ter que os colocar bem fechados numa caixa, de onde nunca mais os tirei.

Era muito bom que os editores deste país não escolhessem tipografias ou impressões baratas e de má qualidade, para terem mais lucro, pensassem antes na qualidade do livro, sobretudo no tipo de tintas para impressão, afinal, as crianças podem tocá-las sem querer e comer sem lavar as mãos, infelizmente, isso acontece, e seria um grande problema.

Este tipo de livros de má qualidade pode mesmo fazer mal à saúde pública e a quem tem que trabalhar nesta área, devem ser tomadas atitudes relativamente a este serviço de impressão.

Laura Somerset

PART VII
O AUTOR E
A CRIAÇÃO

AUTORA INDEPENDENTE

Ser autora independente é assumir todas as etapas do processo: escrever, ilustrar, revisar, editar, publicar e sobretudo pensar em quem vai ler.

Ao longo do tempo, publiquei e-books, sempre com o objetivo de criar histórias simples, cuidadas e adequadas às diferentes fases do crescimento das crianças.

Continuo a aprender, a melhorar e a escrever - sempre com o mesmo propósito contribuir para o gosto da leitura desde cedo, e poder transmitir algum conhecimento e também muito importante entretenimento.

Laura Somerset



AUTOR VS. ESCRITOR

Na origem da criação literária, há duas palavras, frequentemente usadas como sinónimos "autor" e "escritor". Mas, embora se cruzem, não significam exatamente o mesmo; ambos contribuem para o panorama literário de um país, mas com conteúdos diferentes.

Ser escritor - é ter o impulso de escrever de dizer o que lhe vai na alma, sobre o mundo e as pessoas, as suas ideias e ideais, críticas sociais ou políticas, opiniões - é quem transforma as ideias de outrem em palavras, quem relata um acontecimento histórico de um país, e quem escreve a história desse país - é quem vive entre personagens e enredos, emoções da vida real de outras pessoas ou do coletivo humano.

Ser autor - é ter o impulso criativo de inventar, imaginar e criar uma obra perante o mundo — aquele que aparece associado a um livro original, um artigo ou projeto de autoria. Quando se trata de autores de livros de ficção, vivem entre personagens imaginárias, num mundo idealizado de acontecimentos fictícios, mas com muita emoção e sentimentos à mistura. No fundo, é essa a receita para ser um bom Autor.

Todos os autores são também um pouco de escritores, mas nem todos os escritores chegam a tornar-se autores. Ambos têm algo em comum, a coragem de transformar pensamentos ou acontecimentos em algo que se pode tocar ou fazer as pessoas pensar.

Laura Somerset



CONTRATOS DE EDIÇÃO

Os diferentes contratos de edição:

1. Edição por conta da editora: Neste modelo, a editora assume os custos de produção, distribuição e promoção da obra. É tradicionalmente considerado o percurso mais desejado pelos autores, uma vez que representa um investimento da editora no potencial do livro e do seu criador. É o mais justo e correto, mas nem todos os editores estão interessados, é uma forma de controlar publicações desnecessárias, mas é um grande apoio para o autor sobretudo no início da carreira. É uma pena que sejam tão seletivos, e levem em consideração pormenores sem nenhuma importância.

2. Edição por conta do autor - também conhecida como autopublicar para manter controlo total sobre o processo criativo e editorial. Esta modalidade permite que a obra chegue ao público sem depender das decisões de terceiros, embora exija um maior investimento pessoal, tanto financeiro como de tempo. A evolução das plataformas digitais deu possibilidade, a que cada vez mais autores publiquem os seus trabalhos.

3. Contrato de edição por conta de ambos - mostra desconfiança no autor por parte do editor, que não quer correr riscos sozinho, também pode significar desconhecimento da matéria, dúvidas sobre o livro, falta de verbas da Editora, entre outros.

Além de editoras que nos tentam enganar, pagamos para ver os nossos livros publicados, mas não recebemos direitos de autor e os lucros são todos para as editoras, e ainda temos que comprar ou arranjar amigos que comprem os nossos livros, cujo lucro é para a editora.

Ainda bem que existem outras formas de publicar livros, depender de editoras e editores é complicado.

Laura Somerset



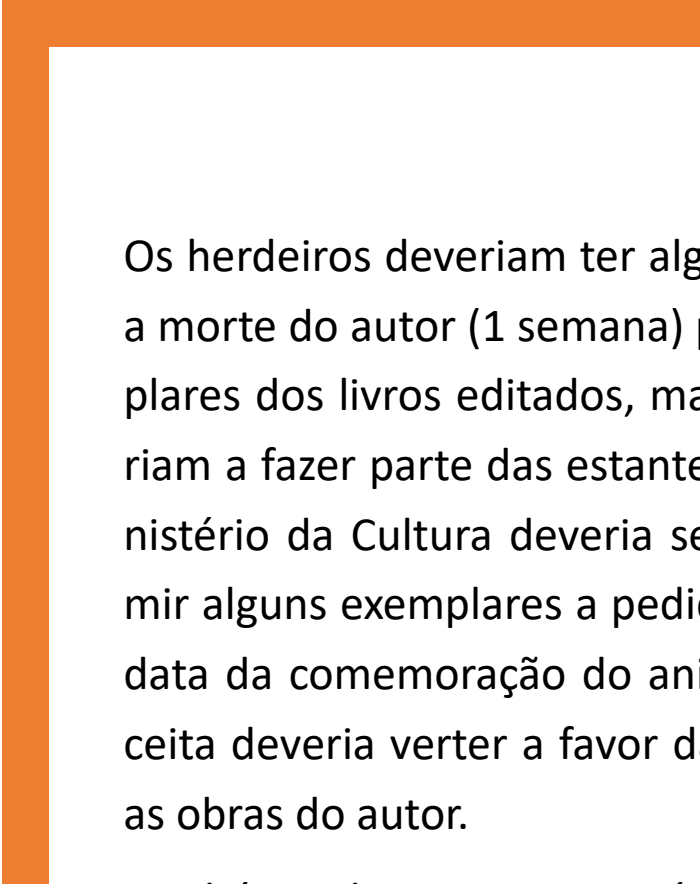
“POST MORTEM”

Quando um autor parte, permanecem as suas obras: livros, poemas, ilustrações e textos continuam a dialogar com novos leitores, muitas vezes durante décadas ou séculos.

Quando os autores partem, deixam um legado de obras concluídas aos seus herdeiros. Concordo que a família do autor detenha o direito sobre as obras, mas para outro tipo de exploração como por exemplo o audiovisual (filmes, séries), traduções noutras línguas ainda não editadas e outras modificações futuras não previstas neste momento, inclusão de parte nos livros escolares à semelhança de Luís Vaz de Camões, Bocage, Fernando Pessoa e tantos outros.

Mas os seus livros deveriam apenas passar a existir nas bibliotecas nacionais e municipais, onde o público interessado pudesse ler, aprender e consultar, e não à venda nas livrarias.

Acho muito injusto que os autores vivos tenham que concorrer com os autores falecidos, quando os herdeiros das obras em nada contribuíram para a sua elaboração.

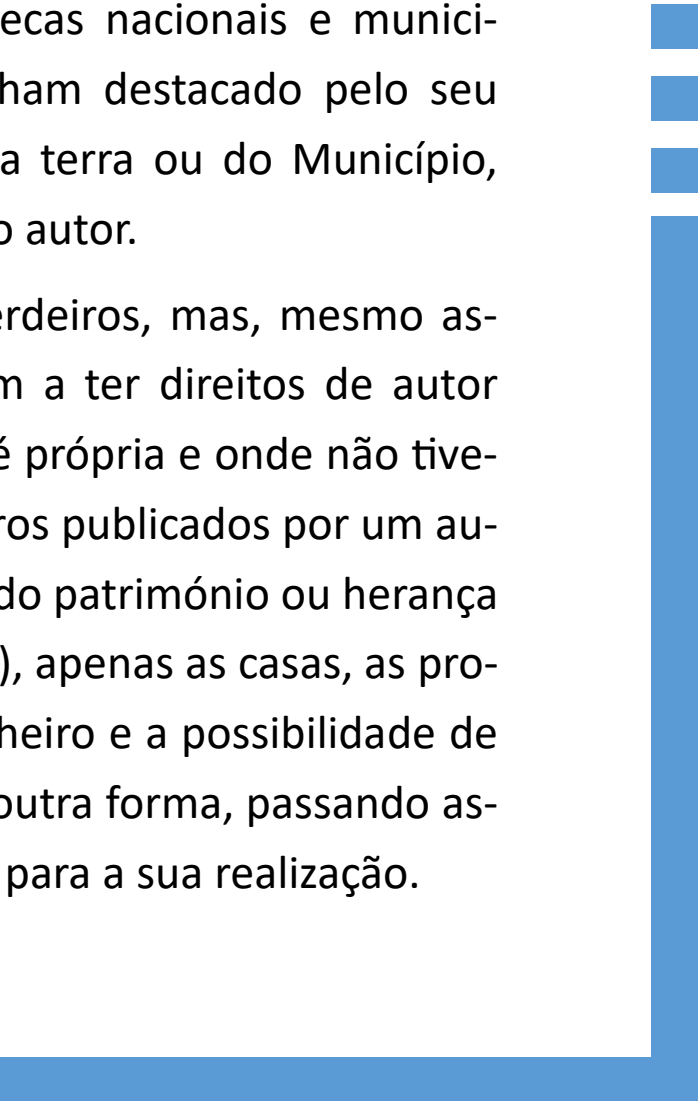


Os herdeiros deveriam ter algum tempo limitado, após a morte do autor (1 semana) para vender alguns exemplares dos livros editados, mas, depois os livros passariam a fazer parte das estantes das bibliotecas, e o Ministério da Cultura deveria ser o único a poder imprimir alguns exemplares a pedido, como por exemplo na data da comemoração do aniversário do autor e a receita deveria verter a favor das Bibliotecas onde estão as obras do autor.



Também acho que o Ministério da Cultura deveria dar nomes de autores às bibliotecas nacionais e municipais, de autores que se tenham destacado pelo seu trabalho e sejam oriundos da terra ou do Município, seria uma boa homenagem ao autor.

Não querendo castigar os herdeiros, mas, mesmo assim, condenando que passem a ter direitos de autor sobre uma obra que não lhe é própria e onde não tiveram intervenção direta, os livros publicados por um autor não deveriam fazer parte do património ou herança (exceto para usufruto próprio), apenas as casas, as propriedades, os negócios, o dinheiro e a possibilidade de explorarem as obras de uma outra forma, passando assim a ter ação e investimento para a sua realização.

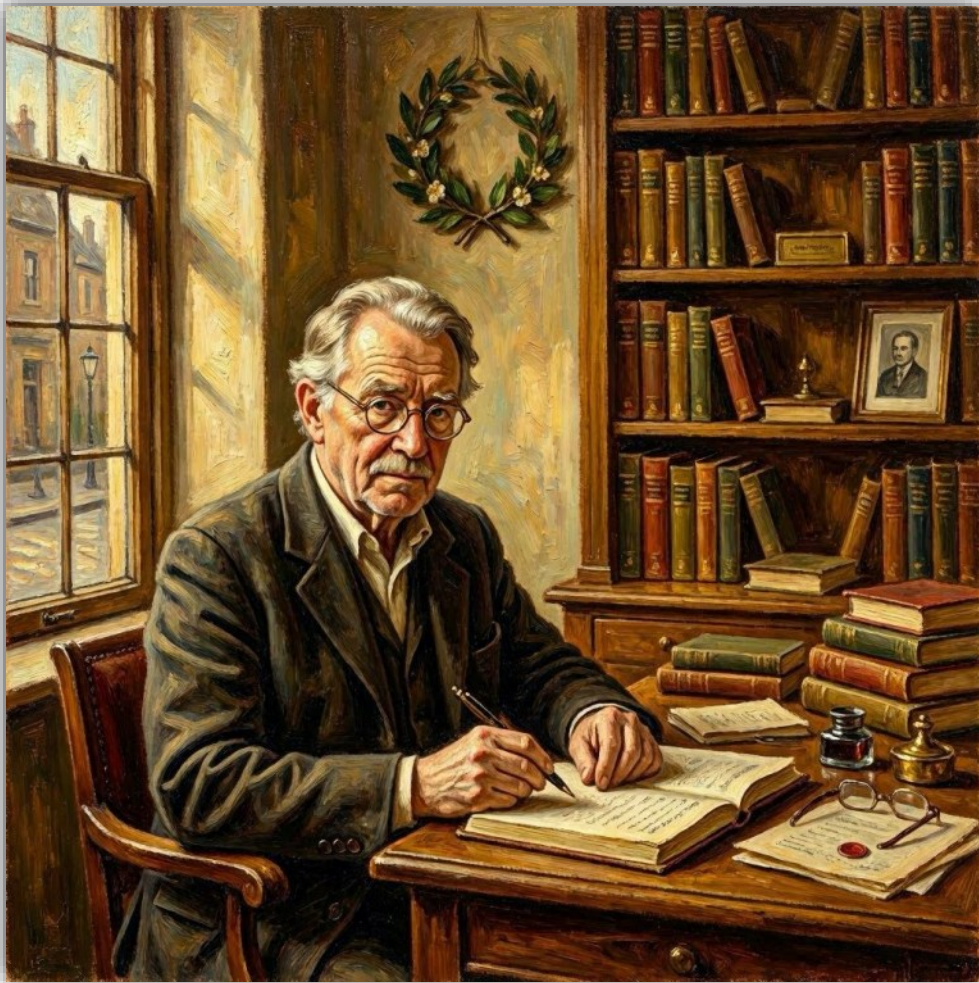


Sempre que vejo livros de Eça de Queiroz, Júlio Dinis, Camilo Castelo Branco, entre outros (que muito admiro) à venda... penso que é injustiça, tantos autores que precisam e ainda estão vivos e não conseguem vender livros e "estes" ainda aqui andam a vender e sabe-se lá durante mais quantos anos ainda vão ter admiradores. É o que eu considero justo para todos.

*Acho que não nos devemos
esquecer dos autores "mortos",
foram com certeza muito importantes
na vida literária de um país
e na vida das gerações de autores seguintes,
mas, lembremo-nos dos vivos e
deixemos os mortos descansar em paz.*

Preservar o património literário do passado e incentivar a criação do presente são responsabilidades igualmente importantes. Porque na realidade os grandes autores nunca desaparecem verdadeiramente. Continuam vivos nas páginas dos seus livros e no imaginário dos seus leitores.

Laura Somerset



PART VIII
A SOCIEDADE E
OS LIVROS

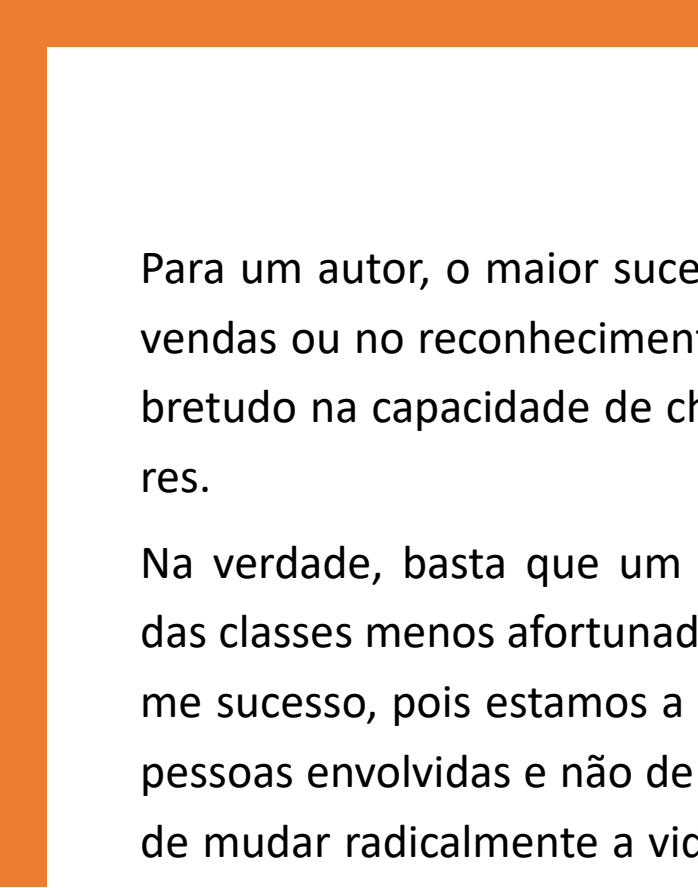
AS CLASSES SOCIAIS E OS LIVROS

Os livros têm a extraordinária capacidade de ultrapassar fronteiras económicas, sociais e culturais nos dias de hoje. O acesso à leitura possa variar de acordo com as circunstâncias económicas de cada família, embora o gosto pelos livros não dependa exclusivamente dos recursos financeiros disponíveis de uma família. Muitas vezes nasce da curiosidade, do exemplo dado pelos adultos e do contacto precoce com os livros.

Antigamente, liam-se menos livros do que atualmente; hoje em dia, existem mais pessoas a lerem livros; mas os livros ainda são considerados um artigo de luxo para algumas pessoas.

As bibliotecas públicas, escolares e digitais desempenham um papel fundamental neste processo, permitindo que leitores de diferentes contextos económicos tenham acesso ao conhecimento, à cultura e à imaginação, gratuitamente.

Apenas pessoas com poder económico compram livros, e alguns até bastantes, para eles mesmos e para os filhos, embora eu acredite que o gosto pela leitura é uma questão de formação e cultura, não uma questão económica.



Para um autor, o maior sucesso não reside apenas nas vendas ou no reconhecimento público. Encontra-se sobretudo na capacidade de chegar ao coração dos leitores.

Na verdade, basta que um livro caia nas boas graças das classes menos afortunadas para se tornar um enorme sucesso, pois estamos a falar de vários milhares de pessoas envolvidas e não de várias centenas, o que pode mudar radicalmente a vida de um autor, caso tenha acertado no tipo de livro que um determinado grupo social goste.



Quando uma pessoa se apaixona por um livro, cria-se uma ligação que pode durar toda uma vida. Ou seja, não é importante a quantidade de pessoas que comprem livros; o importante é que gostem deles, para que um autor se torne num sucesso meritório.

Laura Somerset



BIBLIOTECAS

As bibliotecas são muito mais do que edifícios onde se guardam livros, mas espaços de conhecimento, descoberta e encontro.

É nestes espaços público que convivem leitores de diferentes idades e onde podem ler um livro gratuito ou levar para casa para ler mais tarde, quer seja livro infantil ou juvenil, um romance, um dicionário, um livro do conhecimento nas mais diversas áreas da cultura.

Além da sua função educativa, as bibliotecas desempenham um importante papel cultural, é um espaço onde os autores e artistas podem promover o seu trabalho, através de lançamentos de livros, exposições de trabalhos artísticos em diversas áreas, ofertas de livros de sua autoria para uso público, entre outros, tudo isto de forma gratuita.

Uma sociedade que valoriza as suas bibliotecas é uma sociedade que investe no conhecimento, na educação e no futuro.

Só tenho pena, que algumas das bibliotecas nacionais, municipais e escolares, não tenham nome de autores de relevo nativos do seu concelho, seria uma linda homenagem a favor da cultura portuguesa e sobretudo para os artistas dos concelhos.

Laura Somerset



PART IX
A ERA
MECÂNICA

PRIMEIRO DESENHO ANIMADO

Aconteceu no ano de 1908 em Paris, pela mão do realizador Émil Cohl (1857-1938) “Fantasmagorie” (embora não tenha sido um exemplo do desenho animado à semelhança do existente hoje) filme produzido com cerca de 700 imagens, fotografadas uma a uma para produzir a ilusão do movimento.

Os desenhos animados durante muitos anos fizeram as delícias dos mais pequenos e até dos mais crescidos, era um entretenimento que todos gostavam: desde os Flinstones, a Heidi, Walt Disney...

Hoje em dia, infelizmente, e porque muito recentemente tive a oportunidade de dar uma vista de olhos aos desenhos animados que passam em alguns canais (cujas identidades não revelo – porém, não definem as outras produções televisivas), são produções lamentáveis, sem conteúdo adequado para as crianças (independentemente da sua idade), e não é o que se chama de um desenho animado para animação, aprendizagem, entretenimento de quem vê (conteúdo verbal agressivo, linguagem inapropriada e até ordinária...), lamentavelmente, alguém descara das crianças em Portugal, e os responsáveis também são os órgãos de governo e entidades que deviam controlar os conteúdos televisivos.

Os conteúdos destinados às crianças desempenham um papel importante na sua formação.

Por essa razão, é essencial que os programas infantis procurem equilibrar diversão, criatividade e valores positivos.

AO DESENHO ANIMADO COM QUALIDADE:

“Parabéns, Pelo Excelente Trabalho

E Que Honram A Descoberta

Do Primeiro Desenho Animado”

Laura Somerset



A ERA DIGITAL

Uma Nova Forma De Ler

“Era madrugada quando percebi que minha biblioteca inteira cabia na palma da mão. Entre romances clássicos e manuais técnicos, bastava um toque para abrir qualquer obra. Foi nesse momento que entendi o impacto silencioso dos e-books.”

Nas últimas duas décadas, a forma como lemos e consumimos informação passou por uma transformação profunda. Entre as inovações mais marcantes está o e-book, ou livro digital, que se consolidou como alternativa prática e acessível ao livro impresso. Mais do que um simples formato, o e-book representa uma mudança cultural, tecnológica e até ambiental no universo da leitura.

“Ler é um ato milenar; o suporte, no entanto, é transitório. Do pergaminho ao papel, e agora ao ecrã, a história do livro é também a da adaptação da história da humanidade.”

Um dos maiores atrativos dos e-books é a possibilidade de transportar centenas de títulos em um único dispositivo. Tablets, leitores eletrónicos (e-readers) e até smartphones permitem que o leitor tenha acesso a obras instantaneamente, sem depender de espaço físico ou prazos de entrega.

Isso facilita o acesso à leitura, especialmente em regiões onde livrarias e bibliotecas são escassas.

“Você já pensou quantos livros poderia carregar sem sentir o peso? Os e-books respondem a essa pergunta com uma revolução silenciosa.”

Em geral, os e-books têm preços mais baixos que livros impressos, pois eliminam custos de impressão, transporte e armazenamento. Além disso, reduzem o consumo de papel, contribuindo para a preservação de recursos naturais e diminuindo a pegada de carbono associada à produção editorial.

“Seja no brilho da ecrã ou no cheiro do papel, o que importa é que a leitura continue na nossa vida.”

Diferente do livro físico, o e-book pode oferecer funcionalidades como ajuste de fonte, dicionário integrado, marcações digitais e até conteúdos multimídia. Essas ferramentas ampliam a experiência de leitura e podem ser especialmente úteis para estudantes e leitores com necessidades específicas.

“À medida que a tecnologia avança, talvez surjam formatos que unam a imersão do impresso à interatividade do digital, redefinindo mais uma vez o que chamamos de livro.”

Apesar das vantagens, os e-books enfrentam obstáculos. A leitura prolongada em telas pode causar fadiga ocular, e a dependência de dispositivos eletrônicos e consumo de energia elétrica pode limitar o seu uso em certas regiões. Além disso, questões de direitos autorais e formatos podem restringir a liberdade do leitor.

Os e-books não substituem completamente o livro impresso, mas coexistem com ele, oferecendo novas possibilidades e ampliando o alcance da leitura. Na era digital, a escolha entre papel e o ecrã não precisa ser eliminada: cada formato atende a necessidades e contextos diferentes.

O futuro da leitura, provavelmente, será digital, combinando o melhor dos dois mundos.

Copilot



INTERNET VS. CRIANÇAS

A Internet é de facto um meio ótimo para se obter conhecimento, informação, divertimento e entretenimento, entre muitos outros, conseguimos saber e fazer quase tudo via Internet, foi de facto um acontecimento revolucionário na vida da humanidade, ficarmos tão próximos daquilo e de quem está longe.

Mas, realmente hoje em dia sinto com preocupação a vida dos mais jovens, desde tenra idade que andam "atrelados aos *smart phones e tablets*", mas, a culpa não é deles, mas sim dos adultos que os rodeiam que fazem exatamente a mesma coisa, e todos sabemos que os filhos ou as pessoas mais novas têm tendência a imitar ou a seguir as pisadas dos adultos, quer sejam familiares ou não, desde cedo que todos nós temos os nossos ídolos ou exemplos.

A realidade é que existe uma atração muito grande da parte de todos pela informática, computadores, *tablets*, *smart phones* e, obviamente, pela Internet.

Tudo bem, eu também, e vocês também, sentimos todos o mesmo, mas penso que deveria passar a existir uma aplicação/plataforma com Internet dividida por faixas etárias como por exemplo:

- Infantil depois dos 6-9 anos
- Juvenil entre os 10-14 anos
- Jovens mais adultos a partir dos 15-18 anos
- Adultos a partir dos 18 anos

Penso que seria o ideal para cada uma destas faixas etárias, uma aplicação/plataforma que os ligasse a uma Internet específica para a sua idade, mesmo que obrigasse os pais a pagar uma anuidade, para que os filhos pudessem ter acesso a e-books, música, séries, filmes, vídeos, manuais escolares gratuitos durante o ano, e pudessem estar e conviver em segurança online.

Uma plataforma segura e unicamente para menores onde estes pudessem encontrar tudo aquilo que gostam:

1. e-books,
2. filmes,
3. séries,
4. música,
5. roupas,
6. manuais de aprendizagem,
7. eventos de entretenimento

8. museus e outros

9. YouTube com vídeos e *pod casts*

10. Facebook para conversar ou fazer amigos ou uma rede similar onde pudessem conviver com pessoas da sua idade,

11. enfim tudo o que possa e deva interessar a cada uma das faixas etárias...

Aplicação/plataforma essa que deveria ser supervisionada por pessoas com conhecimento e formação adequada para controlar o conteúdo adequado a cada uma das faixas etárias, e que também só seria acessível a cada grupo etário, e onde existiriam todos os dados sobre o usuário de forma a controlar o acesso a essa aplicação ou plataforma e aos seus progenitores ou responsáveis pela sua educação ou criação.

Plataforma ou aplicação à qual só por candidatura os fornecedores de conteúdos teriam acesso, e por aprovação e validação de responsáveis de conteúdo, com conhecimento e formação adequada, os pudessem tornar acessíveis aos menores.

No fundo uma separação de interesses e de pessoas, o mundo dos menores à parte do mundo de adultos.

Laura Somerset



Ligações para o Site, Blogues, Canal Youtube e Redes sociais:

CLS E-BOOKS

•<https://www.cls-ebooks.com>

BIOGRAFIA

•<https://laurasomerset-desenhos.blogspot.com/biografia>

LS - EBOOKS

•<https://ls-ebooks.blogspot.com>

COMO CRIAR UM BLOGSPOT

•<https://blog-blogue-blogger.blogspot.com>

LS CHANNEL

•<https://www.YouTube.com/@LauraSomerset.stories>

PINTEREST

•<https://www.Pinterest.pt/LauraSomerset>

LINKEDIN

•<https://www.Linkedin.com/in/Somerset-Laura>

FACEBOOK

•https://www.Facebook.com/Somerset_Laura

INSTAGRAM

•https://www.Instagram.com/Somerset_Laura

AGRADECIMENTOS:

1. Microsoft Copilot—bela ideia da CLS e-books criar uma revista.
2. Microsoft Copilot—pela ajuda em alguns textos, devidamente assinalados.
3. Microsoft Bing Image Creator—pelas lindas imagens aqui publicadas.
4. Microsoft Publisher—onde foi montada a 1ª Revista CLS e-books.
5. Obrigado a todos os que lerem a revista CLS e-books.



Obrigado por ler a Revista CLS e-books

Contato: contato@cls-ebooks.com